

# Promotor investiga contrato

Agora, 16/12/2009

# com ex-secretário

## CONTRATO SOB SUSPEITA

A Prefeitura de São Paulo cancelou um contrato com a empresa que gerenciaria as AMAs (Assistência Médico Ambulatorial) Sorriso

### O CANCELAMENTO

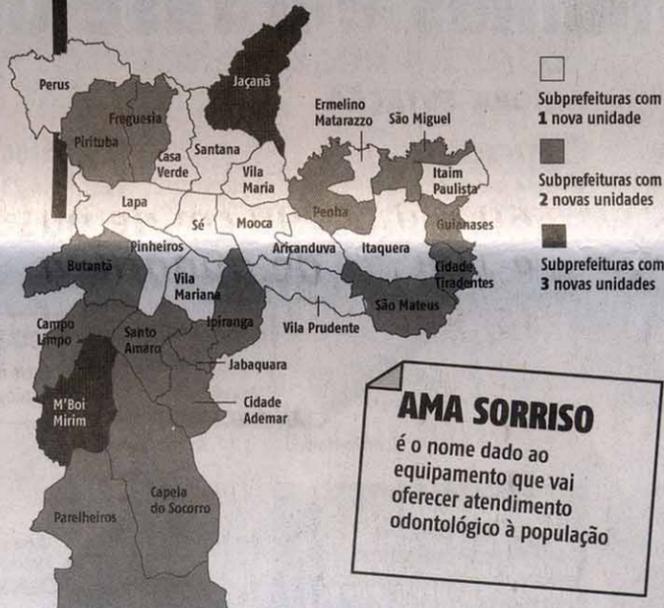
- O contrato foi cancelado pelo prefeito Gilberto Kassab (DEM) após a reportagem questionar a ligação do ex-secretário-adjunto da Saúde, Ailton de Lima Ribeiro, com a entidade escolhida
- Ribeiro deixou o cargo de secretário-adjunto da Saúde em janeiro. Em outubro, ele entrou no labas (Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde), que seria o administrador das unidades

### A ENTIDADE

O labas existe há dois anos e foi chamado pela prefeitura, sem licitação. A entidade nem sequer poderia assinar contrato com a prefeitura, já que a lei exige cinco anos de experiência na área

## ENTENDA O PROJETO

Prefeitura promete entregar 50 unidades de atendimento odontológico até 2012. Veja como será a divisão dos equipamentos por subprefeituras:



## QUEM É AILTON DE LIMA RIBEIRO

- Formado em administração de empresas e ciências contábeis, com mestrado em gestão da qualidade
- Foi secretário-adjunto das pastas municipais de Gestão e Saúde durante as administrações de Serra e Kassab
- Trabalhou no Ministério da Saúde durante a gestão do então ministro José Serra
- Atualmente é diretor do Hospital Regional de Santa Maria, no Distrito Federal, e diretor de gestão em saúde pública do labas

## INQUÉRITO VAI APURAR LIGAÇÃO DA PREFEITURA COM AILTON RIBEIRO, QUE TRABALHOU NA SAÚDE E HOJE DIRIGE ENTIDADE QUE RECEBERIA R\$ 15 MI

O Ministério Público Estadual vai investigar a participação do ex-secretário-adjunto da Saúde Ailton de Lima Ribeiro no processo de escolha da entidade que comandaria o atendimento odontológico na capital. Ele é um dos diretores da organização que receberia R\$ 15 milhões da prefeitura em 2010 para administrar quatro consultórios. Após reportagem publicada ontem pelo **Agora**, o contrato foi cancelado pelo prefeito Gilberto Kassab (DEM) (leia mais abaixo).

O inquérito civil instaurado pela Promotoria da Saúde Pública cita a ligação muito próxima entre o dirigente do labas (Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde) e funcionários da Secretaria Municipal da Saúde, como o próprio secretário Januario Montone, de quem Ribeiro foi adjunto por quase quatro anos. O promotor de Justiça Arthur Pinto Filho vai convocar os envolvidos no caso.

"Quero saber como a prefeitura não sabia que Ribeiro era da diretoria da entidade", disse. A informação está publicada no próprio site do labas, que o coloca como "diretor de gestão em saúde pública". Ontem, apesar do cancelamento do contrato, a página ainda continha comunicados convocando dentistas para processo seletivo que escolheria os profissionais que trabalhariam nas unidades das AMAS Sorriso.

Para o promotor, o caso apenas confirma a falta de

transparência da secretaria. "A prefeitura até hoje não criou o Fundo Municipal da Saúde. Há lei federal e municipal falando da criação do fundo e São Paulo não o cria. Uma barbaridade! Sem o fundo, não há controle das verbas pelo Conselho Municipal de Saúde e pelo TCM (Tribunal de Contas do Município). Elas são verdadeiras caixas-pretas da administração."

No último dia 2, Pinto Filho fez uma representação administrativa ao prefeito e ao secretário Montone para que ambos providenciem a criação do fundo nos moldes estabelecidos por lei, com conta bancária e CNPJ específicos. A gestão tem até o dia 2 de fevereiro para comprovar que seguiu a recomendação e impedir um processo na Justiça. "Se a prefeitura não cumprir vamos entrar com uma ação civil pública. Esse caso do labas é exemplo de que é preciso ter o fundo para saber como o dinheiro da saúde é usado."

### Ilegalidade

De acordo com a lei 846/98, que regulamenta as organizações sociais no país, apenas podem ser qualificadas como organizações sociais, as entidades que comprovarem possuir serviços próprios de assistência à saúde há mais de cinco anos. O próprio presidente do labas, Luciano Artioli Moreira, afirmou à reportagem que o instituto foi criado há dois anos e meio, o que inviabiliza a parceria com a prefeitura. (Adriana Ferraz)

## Dirigente foi exonerado do Ministério da Saúde

Antes de trabalhar na Secretaria Municipal da Saúde, Ailton de Lima Ribeiro, foi subsecretário de assuntos administrativos do Ministério da Saúde. Ele deixou o cargo em maio de 2004 após ser apontado pela Operação Vampiro, da Polícia Federal, como suspeito de integrar a máfia do sangue. Após seis meses do escândalo, Ribeiro assumiu o posto de secretário-adjunto da Secretaria Municipal de Gestão, a convite do então prefeito José Serra (PSDB).

Na administração municipal, porém, Ribeiro permaneceu por mais tempo na pasta da Saúde. Foi secretário-adjunto de Januario Montone por três anos e meio —de 31 de maio de 2005 a 14 de janeiro deste ano. Nesse período, também esteve envolvido em denúncias, desta vez relacionadas à compra de remédios superfaturados. Calcula-se que a máfia dos parasitas, que teria atuado na prefeitura, desviou R\$ 100 milhões do governo. (AdF)



Ailton Ribeiro é diretor de entidade odontológica

## Para Kassab, cancelamento do contrato coloca fim ao assunto

O prefeito Gilberto Kassab (DEM) disse ontem que o cancelamento do contrato com o labas (Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde) coloca fim às suspeitas de favorecimento do ex-secretário-adjunto da Saúde Ailton de Lima Ribeiro. "Ela [organização] já foi afastada, portanto não há o que se investigar. Se o secretário [Januario Montone, da Saúde] vir motivos para uma sindicância, terá o meu apoio", afirmou.

O prefeito disse que o cancelamento do contrato partiu de uma decisão dele em conjunto com a Secretaria Municipal da Saúde. Ele disse que só soube da ligação do instituto com o ex-secretário-adjunto ontem. "Soube ontem [anteontem]. É evidente que entendemos não ser adequado uma pessoa que estava prestando serviço na prefeitura logo em seguida prestar serviços em uma entidade que, sem licitação, ganha um

contrato com a prefeitura no modelo de OS [Organização Social]. Portanto, estou muito tranquilo. A decisão foi acertada", diz Kassab.

O prefeito não soube dizer como ficará o programa AMA Sorriso, promessa de campanha dele. "O secretário ficou de me apresentar uma proposta", disse o prefeito, sem dar data para quando a proposta será feita.

Questionado, o prefeito disse não ter visto falhas na ação

da Secretaria Municipal da Saúde, que não identificou, entre os membros da entidade que receberia R\$ 15,8 milhões da prefeitura, o ex-secretário-adjunto da pasta. "A secretaria também desconhecia. A incorporação do secretário-adjunto [no labas] é recente", disse.

A reportagem pediu entrevista e mandou e-mail com perguntas para o secretário Montone, mas não obteve respostas. (Bruno Ribeiro)

## RESPOSTA

### 'Não tenho participação'

O ex-secretário-adjunto da Saúde Ailton de Lima Ribeiro diz que "reintera quantas vezes for necessário que não tem participação na escolha do labas como organização social responsável por administrar os futuros consultórios odontológicos que serão inaugurados na capital.

Ribeiro disse à reportagem anteontem que não fez qualquer interferência no processo. "O labas já tinha sido escolhido para esse projeto. Minha posição é isenta." Ele assegura

ainda que não tem mais relação com a prefeitura. "Não tenho influência junto ao secretário [Januario Montone] nem ao prefeito Gilberto Kassab. Pedi desligamento do cargo para me dedicar a outros projetos há quase um ano."

Atualmente, Ribeiro dirige o Hospital Regional Santa Maria, no Distrito Federal. A unidade funciona segundo o modelo das organizações sociais, ou seja, o governo repassa verba pública para uma entidade administrar o hospital. (AdF)